



CASA DA ARGILA

MORRO DA FUMAÇA - SC



EDUARDO GEREMIAS SACHET

UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

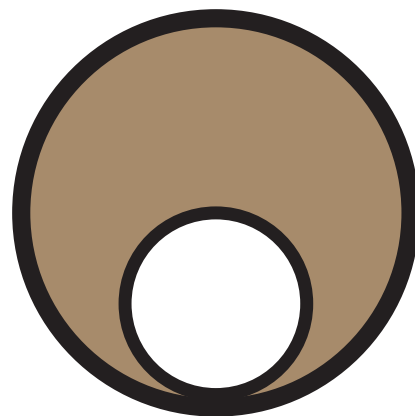


CASA DA ARGILA

em Morro da fumaça

Acadêmico: Eduardo Sachet
Orientador: Evandro de Andrade

CRICIÚMA, JUNHO DE 2013



CASA DA ARGILA

"Ao assumir a atitude erecta que lhe permitiu completa utilização das mãos, o homem diferenciou-se dos demais animais. Das mãos brotou-lhe a primeira Expressão cultural, ainda pelas mãos o homem deixou a irracionalidade rumo à razão."

Josephina e Francisca

AGRADECIMENTOS

Confesso que não sou muito bom em agradecimentos, tenho dificuldade em expressar meus sentimentos diante da escrita e às vezes acho que sou um pouco rude e ingrato, mas tudo isso é da minha natureza, portanto pretendo ser breve, direto e sincero...

Meus sinceros agradecimentos vão para todas as pessoas que me ajudaram diretamente e indiretamente para a conclusão deste presente TFG, principalmente aos meus familiares e amigos que deram todo o apoio psicológico e aos compositores de minha biblioteca musical que me presentearam com ótimas canções durante o desenvolvimento deste trabalho.

EDUARDO G. SACHET

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO	06	9.1.2 O FOGO	31
02. JUSTIFICATIVA	07	9.1.3 A CERÂMICA	31
03. PROBLEMATIZAÇÃO	08	9.2 FORNO	32
04. OBJETIVOS	09	9.3 RODA DE OLEIRO/TORNO DE BANCADA	33
4.1 OBJETIVOS GERAIS	09	9.4 FERRAMENTAS	34
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	09	9.4.1 PREPARO DA ARGILA	34
05. METODOLOGIA	10	9.4.2 MODELAR E POLIR	35
06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA	11	10. REFERENCIAIS	36
6.1 A COLONIZAÇÃO	12	10.1 REFERENCIAL DE USO: OFICINA BRENNAND	36
6.2 NEBLINA OU FUMAÇA? OR. AO NOME	13	10.2 REFERENCIAL MUNICIPAL: CUNHA	38
6.3 ESTRADA DE FERRO TEREZA CRISTINA	15	10.3 REFERENCIAL ESTRUTURAL: PONTE DE POTENZA	40
07. A CIDADE HOJE	17	10.4 REFERENCIAL TEÓRICO: PATRIMÔNIO MATERIAL	
08. A CIDADE E A ARGILA	21	E IMATERIAL	41
8.1 BRASÃO: A SUPREMACIA DAS OLARIAS	22	11. ANÁLISES	42
8.2 A ARGILA FUMACENSE	23	11.1 LOCALIZAÇÃO	43
8.3 A CIDADE DO TIJOLO	23	11.2 O RECORTE	44
8.4 A CERÂMICA ARTESANAL	26	11.3 ESTUDO HISTÓRICO E TIPOLÓGICO	45
8.4.1 SINDICER: IMAGENS INTERNAS	28	11.3.1 ESCOLA PRINCESA ISABEL	46
8.4.2 SINDICER: IMAGENS VARIADAS	29	11.4 EVOLUÇÃO MOROFOLÓGICA	48
09. A TÉCNICA ARTESANAL	30	11.5 PLANO DIRETOR	51
9.1 REAÇÃO QUÍMICA E FÍSICA	30	11.6 USOS	52
9.1.1 A ARGILA	30	11.7 CHEIOS E VAZIOS	53

SUMÁRIO

11.8 POTENCIALIDADES	54
11.9 SISTEMA VIÁRIO	55
11.10 CONDICIONANTES NATURAIS	56
11.11 IMAGENS DO TERRENO	57
11.12 EIXOS VISUAIS	58
12. PROPOSTA	59
12.1 CONCEITO	59
12.2 DIRETRIZES	60
12.3 IMPLANTAÇÃO	61
12.4 ORGONOGRAMA	62
12.5 ESTUDOS	63
12.6 INTENÇÕES DE PROJETO	64
12.7 CORTE	65
12.8 VOLUMETRIA	67
12.9 MOBILIÁRIO URBANO	68
12.10 COMUNICAÇÃO VISUAL	68
13. CONCLUSÃO	69
14. BIBLIOGRAFIA	70

O I . INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado procura relatar as atividades culturais na cidade de Morro da Fumaça com o objetivo de caracterizar sua identidade formalizada em um novo espaço, revitalizando-o em uma escala urbana abrangente com o intuito de valorizar e qualificar a tipologia arquitetônica histórica e a ferrovia presente no recorte, materializado assim com uma nova arquitetura que ligue o passado com presente. O trabalho da cerâmica artesanal entra como propulsor deste presente TFG.

O2. JUSTIFICATIVA

Morro da Fumaça sempre foi conhecido como a “terra do tijolo” onde sua atividade é retratada durante suas cinco décadas de existência municipal como a “espinha dorsal” do desenvolvimento econômico, trazendo renda para centenas de famílias e sendo uma das maiores atividades industriais do estado catarinense no ramo de blocos para construção civil da cerâmica vermelha.

Não foi apenas no contexto industrial que a argila trouxe benefícios para a cidade, desde 2001 o município conta com um espaço destinado para atividades artísticas envolvendo o artesanato cerâmico, o qual os ingressados aprendem a arte de fazer esculturas, vasos manuais e em tornos com a argila proveniente do município.

O sentimento empregado no trabalho do artesão muito se difere no trabalho industrial, segundo Alberto Faria Frasco no livro de da Costa (2000, p.10):

“Quando a máquina se introduziu entre o homem e o barro marcou a separação irreversível entre o artesanato e a indústria. A íntima ligação entre o barro e o oleiro, esta interpenetração sensorial-intuitiva, inexplicável à luz da ciência, ao atingir a zona do afectivo é o que, em verdade, se poderá chamar a alma de toda a actividade artesanal.”.

Tudo se convém em um sentimento muito distante daquilo que provém da produção industrial formalizada em blocos cerâmicos feitos em grande escala.

Tendo como base a autossuficiência da matéria prima (argila) junto com o crescimento que ela trouxe economicamente para a cidade, reconhecer este conveniente potencializando-o nas atividades culturais irá favorecer a identidade da cidade, que hoje está formalizada no senso comum pelos benefícios econômicos que a matéria prima trouxe, deixando o aspecto milenar do artesanato cerâmico desconhecido para os que residem na região.

Dotar culturalmente nossa sociedade reforça sua identidade, demonstra fidelidade com seu povo e fortalece os vínculos sociais independente de idade, etnia ou classe. O artesanato produzido em Morro da Fumaça tem feito essa função, e nada mais digno em abrigar seus artesões em um novo espaço para a prática de suas atividades.

O3. PROBLEMATIZAÇÃO

- O município não conta com um espaço público fixo e aberto voltada as atividades e apresentações culturais, estes que são improvisados em vazios urbanos quando necessários;
- Pouca relevância na valorização do patrimônio histórico com o espaço público;
- Necessidade em dar uma nova identidade para o município perante a argila, que está formalizada apenas pelos benefícios financeiros que a matéria prima trouxe para a cidade;

O4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Propor uma intervenção urbano/arquitetônico em Morro da Fumaça destinado a valorizar as atuais atividades culturais do município, com o intuito de respeitar o patrimônio histórico e trazer a atividade da cerâmica artesanal como propulsor do trabalho.

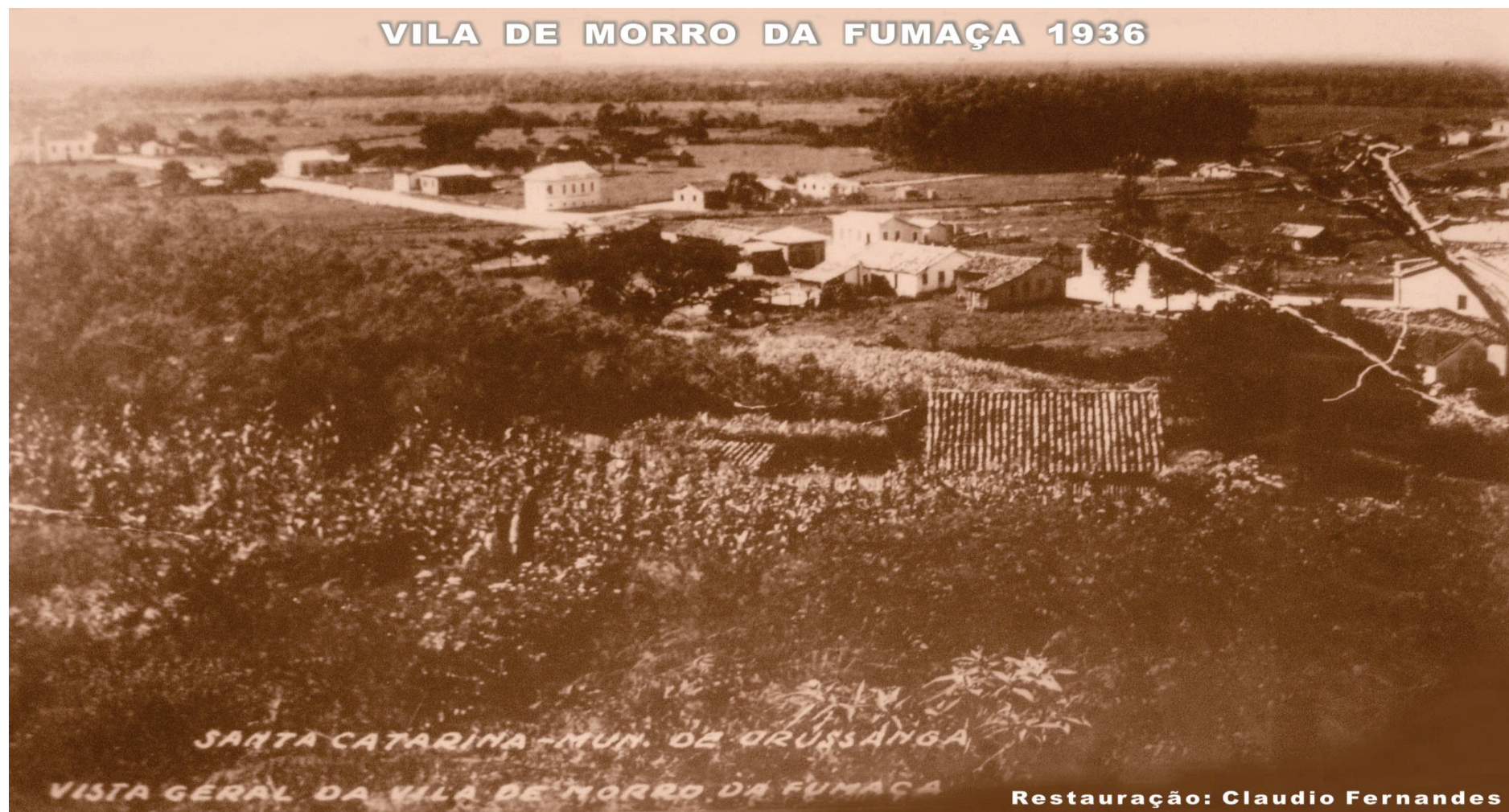
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um novo espaço arquitetônico destinado às atividades da cerâmica artesanal com o intuito de favorecer o espaço público e a atividade na cidade;
- Qualificar o entorno com o intuito de promover o espaço público com atividades como feiras de artesanato, trabalhos artísticos e eventos culturais;
- Valorizar o patrimônio histórico com o intuito de promover sua paisagem condicionada por novos elementos urbanísticos e paisagísticos, preocupando-se em destacar o passado com o presente;

05. METODOLOGIA

O desenvolvimento teórico deste presente TFG ocorreu através de pesquisas reais, sendo elas por levantamentos de estudo, entrevistas, leituras através de livros, arquivos e bancos de dados referentes ao tema. O presente partido se baseou através de minha base acadêmica adquirida, auxiliada por croquis, análises e observações tendo como base de estudos os diferentes referenciais e as orientações.

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA



Morro da Fumaça em 1936 (Fonte: Heleno, 2010)

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

6.1 A COLONIZAÇÃO

Até meados do século XVIII, grande parte de Santa Catarina era ocupada por nativos indígenas, que de acordo com necessidade em alimentação e clima migravam de região para região. A imigração pouco penetrou no estado naquele século, mas, a existência dos nativos de fato era conhecida devido a relatos de ataque aos tropeiros que ali passavam. As terras onde hoje conhecemos como a cidade de Morro da Fumaça era habitada por índios carijós, estes que foram exterminados pelos bugreiros, pessoas que eram contratadas para mata-los.⁰¹



Ponta de flecha indígena encontrada em M. da Fumaça (Fonte: Frasson, 2010, p. 17)



Estrada de pedra construída pelos bielo-russos (Fonte: Frasson, 2010, p. 19)

Morro da Fumaça passou acolher os estrangeiros no ano de 1889 sendo os bielo-russos os primeiros colonizadores, na qual estes construíram suas casas, igrejas e cemitérios. Sua produção era voltada á secos e molhados e na criação de porcos, estes que não era consumido pelos bielo-russos devido sua religião não permitir o consumo da carne suína, mas vendiam aos imigrantes italianos que moravam na redondeza para o consumo e produção de banha.⁰²

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

Mesmo depois de consolidarem na região, os Bielo-Russos sentiram a necessidade de estarem próximos de seus descendentes, na qual venderam suas terras e pertences em 1910 para os italianos e se mudaram em regiões em que sua nacionalidade era existente. Com a compra dessas terras inicia-se a colonização italiana tendo como primeiros moradores o senhor José Cechinel e Hermínia Sóligo Cechinel.⁰¹

Embora a imigração italiana tenha sido predominante na qual se deu a característica cultural da cidade atual, diversas etnias também se estabeleceram, entre elas estão os polacos, negros e lusos.

6.2 NEBLINA OU FUMAÇA? ORIGEM AO NOME

O rótulo que o município recebeu como “cidade do tijolo” acabou banalizando na sua imagem perante o senso comum, essas pessoas acreditam que a origem do nome municipal vem a partir da fumaça que é solta nas chaminés das olarias, representada por uma devida atmosfera na paisagem. Muito se difere no que o senso comum acredita sobre a origem do nome de Morro da Fumaça, mas,

existem duas hipóteses na qual uma delas pode ser a verdadeira.

Dentre as duas hipóteses é importante resaltar que ambas estão diretamente relacionadas com os tropeiros. Estes viajantes faziam o trajeto do Rio Grande do Sul até o porto de Laguna trazendo produtos e gado para o embarque do mesmo, e entre a trajetória eles cruzavam a região onde conhecemos o município de hoje.⁰²

Entre as versões, a primeira é que eles utilizavam a costa do morro para descanso, onde ali, acendiam a fogueira e passavam a noite acampando, e, com a fumaça da fogueira sobrepondo o morro se estabeleceu o nome de Morro da Fumaça. A segunda está ligada pela referência na paisagem ligada a constante serração que o rio Urussanga proporcionava dando contraste com o morro, à paisagem se tornaria como ponto de localização dos tropeiros chamando-o ao nome do município que conhecemos hoje.⁰³



Tropeiros refazendo a rota em 2010 (Fonte: Frasson, 2010, p. 29)

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

Mas não foi apenas o nome de Morro da Fumaça que a região era conhecida, ela também já foi chamada de “Vanteiro”, nome que está registrado em um mapa geográfico histórico de Santa Catarina datado no ano de 1939, na qual se concebeu o nome da vila devido ao senhor Vanteiro Margotti, um comerciante de grande poder político naquela época.⁰¹



Mapa histórico com o nome de Vanteiro (Fonte: Frasson, 2010, p. 28)



Parte frontal do mapa histórico (Fonte: Frasson, 2010, p. 27)

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

6.3 ESTRADA DE FERRO TEREZA CRISTINA

A estrada de ferro Tereza Cristina foi a grande propulsor no processo de crescimento urbano para muitas cidades da região sul catarinense. A consolidação dos trilhos e estações foi essencial na vida social e cultural desses habitantes, e com Morro da Fumaça não foi muito diferente.

Sendo um dos pilares para a estruturação morfológica da região sul catarinense, é praticamente impossível entender as cidades sem compreender sua relação com a ferrovia, segundo Nascimento (2004, p.18):

“A cidade, na sua relação com a ferrovia, vai desnudando os seus segredos mais íntimos, seus anseios mais profundos e os medos que as suas ruas ocultam. A ferrovia é como um espelho em que a cidade busca sem enxergar, com a diferença de que, quando a imagem não lhe agrada, o espelho é quebrado. Ao olhar para a ferrovia, em diferentes épocas, a cidade se viu feia ou bonita, pequena ou grande, atrasada ou moderna.”.

A ferrovia deve sua existência a partir do descobrimento do carvão mineral na região sul catarinense, mais precisamente nas

cabeceiras do rio Tubarão onde hoje está situado o município de Lauro Muller. A descoberta despertou o interesse dos estrangeiros na exploração do minério, mas para poder transportar era necessário um veículo de grande carga que vencesse as barreiras geográficas possibilitando a chegada até o porto de Imbituba/Laguna, sendo escolhido o trem como veículo.⁰¹

No dia 18 de dezembro de 1880 foram iniciadas as atividades para a primeira linha da estrada de ferro que ligaria Imbituba a Minas (atual município de Lauro Muller) que chegaria a 117 quilômetros de extensão linear. O trecho Laguna concretizou a maior realização técnica na construção da ferrovia com a consolidação da ponte ferro e seus 1.430 metros de extensão.⁰²



Ponte da Cabeçada no início do século XX (Fonte: Nascimento, 2004, p. 25)

06. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

Embora o minério não possuísse qualidade compatível para concorrer com o carvão estrangeiro, a expansão da estrada de ferro Tereza Cristina sempre foi vinculada de acordo com as minas de carvão descobertas na região. Com o descobrimento do carvão em Urussanga, iniciou-se em novembro de 1919 o trecho Esplanada – Rio Deserto, onde sua trajetória passará pela vila de Morro da Fumaça em 1921.⁰¹

No ano de 1925 se estabeleceu/finalizou a Estrada de Ferro Tereza Cristina trecho Esplanada – Rio Deserto. Graças à oferta que a ferrovia proporcionava para a política e mobilidade a vila começava a acolher novas famílias por estes acreditarem na potencialidade que a estrada de ferro iria proporcionar. A imigração pós-estrada de ferro chegava a mais de trinta famílias italianas, estas que estabeleceram suas raízes na vila tendo seus familiares abrigados até hoje na cidade.⁰²

Muito se consolidou nas margens do trilho pela oferta que ela trazia, proporcionando abrigos geminados para os trabalhadores da linha férrea, a casa do senhor ferroviário, mercearia, depósito de farinha de mandioca para melhor deslocamento da carga até o porto e entre outros espaços, todos consolidados até hoje e utilizados, dando a este ambiente toda uma característica tipológica histórica.



Antiga estação ferroviária de Morro da Fumaça (Fonte: Frasson, 2010, p. 90)



Farinha de mandioca sendo embarcada no est. ferr. de M. da Fum. (Fonte: Frasson, 2010, p. 63)

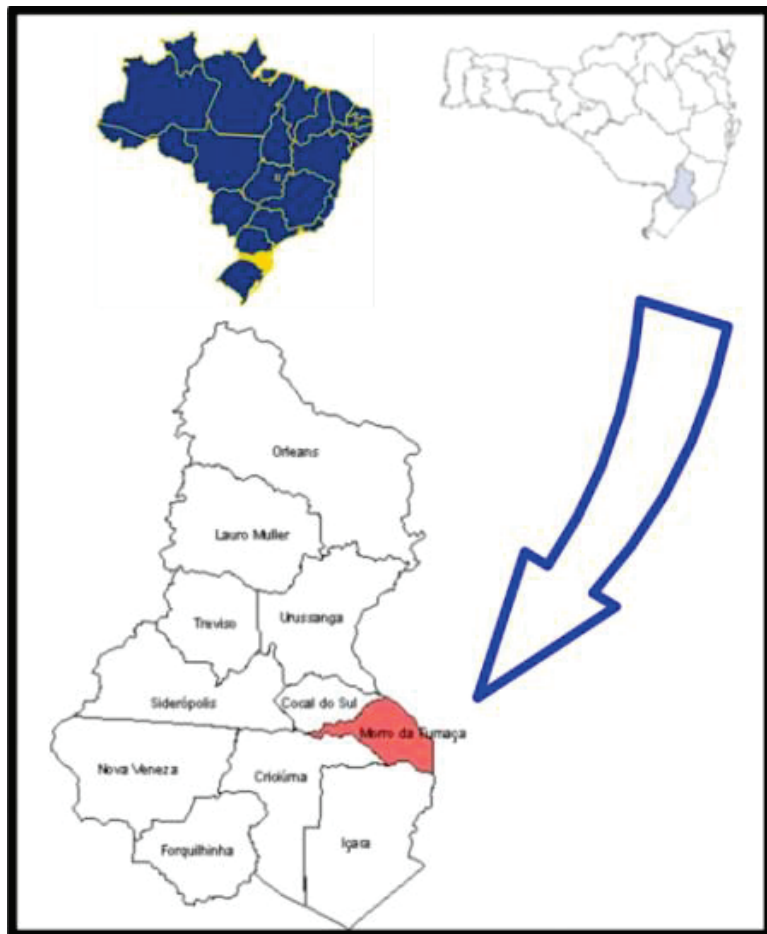
07. A CIDADE HOJE



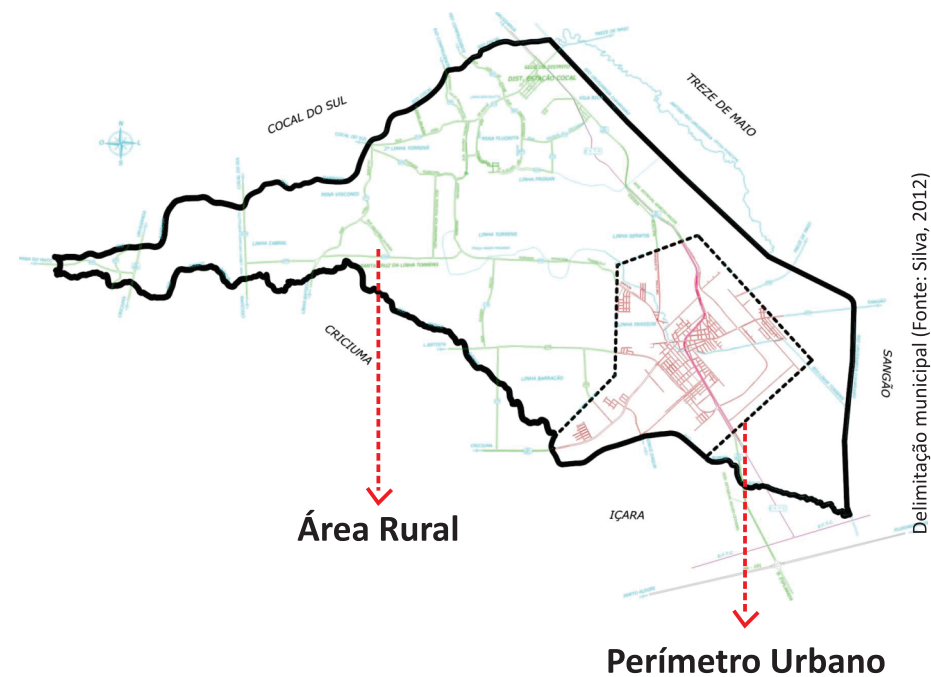
Vista panorâmica da cidade de Morro da Fumaça em 2009 (Fonte: Prefeitura de Morro da Fumaça)

07. A CIDADE HOJE

Morro da Fumaça é um município situado no sul do estado de Santa Catarina. Faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, mais conhecida como AMREC. Segundo dados do IBGE de 2010, estimasse que a população está em 16.126 habitantes em um território de 83,120 km², com uma densidade de 194,44 habitantes por km².



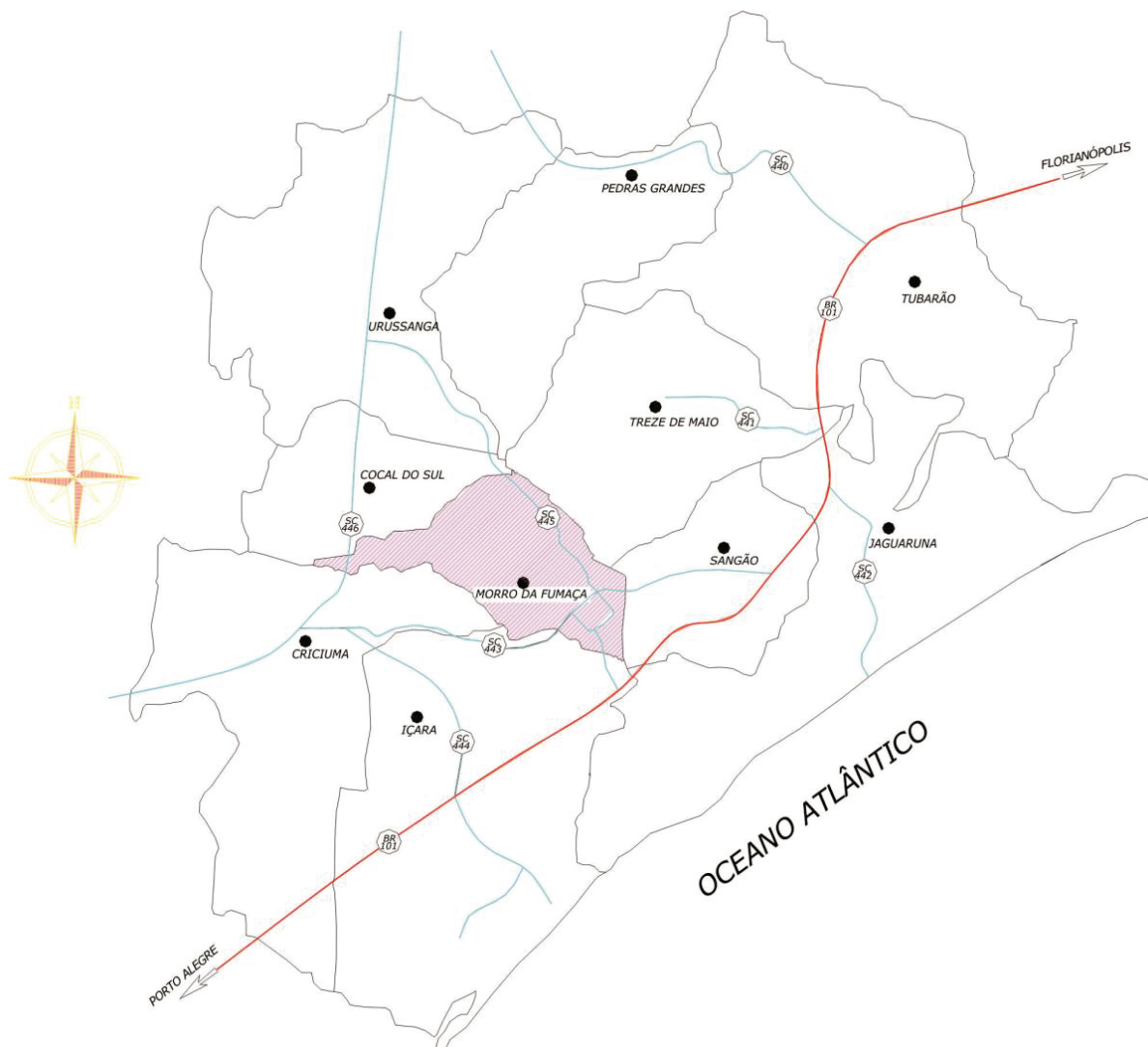
Localização de Morro da Fumaça na AMREC (Fonte: Silva, 2012)



07. A CIDADE HOJE

O município conta com um distrito (Estação Cocal), quatorze bairros e mais de dez comunidades rurais. Possui como municípios vizinhos as cidades de Criciúma, Cocal do Sul, Içara, Sangão, Pedras Grandes e Treze de Maio. Tendo em vista as distâncias de maior equivalência estrutural/urbana, a cidade se situa:

- 5 km da BR 101;
- 15 km do Litoral;
- 18 km de Criciúma;
- 70 km da Serra Geral;
- 200 km da Capital Florianópolis;
- 300 km de Porto Alegre (RS);



Localização de Morro da Fumaça no sul do estado (Fonte: Secretaria de Obr. de M. da Fum. APUD Silva, 2012)

07. A CIDADE HOJE

Segundo dados geográficos, a cidade está em: Latitude sul: 28° 39' 03" e longitude 49° 12' 36". A cidade está em média 18 mts de altitude comparada com o nível do mar e conta com uma topografia bem particular, nas qual o perímetro urbano se situa em uma planície condicionada por morros nas suas extremas. Possui como bioma natural a mata atlântica.

Sua economia consiste na indústria de transformação (olarias, metalúrgica, têxtil e entre outros), e na agricultura (fumo, arroz, mandioca e entre outros). As olarias são as que mais favorecem economicamente a cidade de Morro da Fumaça.



Calçadão no centro de M. da Fumaça (Fonte: Arquivo Pessoal)



Igreja São Roque (Fonte: Arquivo Pessoal)



Prefeitura de M. da Fumaça, Projeto de Fernando Carneiro (Fonte: Arquivo Pessoal)

O8. A CIDADE E A ARGILA



Utêncilios cerâmicos produzido na escola O Oleiro (Fonte: Acervo pessoal)

O8. A CIDADE E A ARGILA

8.1 O BRASÃO: A SUPREMACIA DAS OLARIAS

O brasão tem como fundamento representar a identidade do município sobre diversos fatores predominantes, como a economia, colonização, contos e entre outros. O brasão de Morro da Fumaça foi criado no dia 15 de maio de 1968 pela lei nº 107 na gestão do prefeito Jorge Silva. O responsável pela criação do brasão foi o arquiteto Fernando Carneiro, que também projetou o edifício da prefeitura municipal de Morro da Fumaça.⁰¹

O brasão está representado por um escudo dividido em dois campos. No campo superior demonstra o azul, representando o céu, sobreposto por um triângulo vermelho, representando o morro, com cinco faixas, representando a neblina que deram a origem ao nome do município. O campo inferior de cor verde representa as matas. Na parte externa do escudo foram inseridos diferentes símbolos representando as atividades predominantes do município. Representado a agricultura, no lado esquerdo está inserido um ramo de mandioca e no lado direito um ramo de arroz, estes conectados por sete tijolos vermelhos na qual representa a economia industrial do município.⁰¹

A supremacia das indústrias cerâmicas está representada no brasão, na parte superior do escudo onde se encontra uma coroa de tijolos na cor prata demonstrando o progresso por ser a principal riqueza do município.⁰¹



O brasão municipal (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Morro_da_Fumaça)

08. A CIDADE E A ARGILA

8.2 A ARGILA FUMACENSE

A área que ocupada pelo município é de 8.300 hectares, sendo que dois terços são compostos por solo Podzólico (areão) e um terço apresenta solo Glei Húmico (argila). O solo Podzólico consiste ser um solo médio arenoso encontrado na parte montanhosa do município, mais especificamente na região de Linha Torres, bairro de Morro da Fumaça. O Glei Húmico se encontra em solo plano, onde é encontrada a argila em sua propriedade, este que convém a sua potencialidade na ordenação das indústrias cerâmicas do município.⁰¹

8.3 A CIDADE DO TIJOLO

Muitas cidades elegem sua identidade a partir do setor industrial de maior equivalência de desenvolvimento econômico, com Morro da Fumaça não foi muito diferente. A cidade sempre foi conhecida e rotulada como a “terra do tijolo” devido este atingir a maior renda econômica no município. A grande quantidade de argila encontrada sub o solo do município justifica a potencialidade dessa atividade, ordenadas assim na fabricação de tijolos e telhas para a construção civil.



Comunicação visual trazendo o tijolo como maior riqueza do município. (Fonte: Acervo Pessoal)

A primeira indústria cerâmica/olaria que se instalou em Morro da fumaça foi no ano de 1932 pelo senhor Olívio Cechinel, onde fabricava diariamente três mil tijolos maciços auxiliados por três bois para tocar a moenda de barro. Mais tarde foi fundada a primeira olaria de telhas pelo senhor Gregório Espindola, que produzia seu produto auxiliado por burros e mulas. Com a modernização dos bois para o motor movido a carvão vegetal, as olarias da cidade passaram a produzir em média dez mil tijolos maciços diariamente, estes que eram queimados em fornos, alimentados com moinho e carvão vegetal.⁰²

O8. A CIDADE E A ARGILA

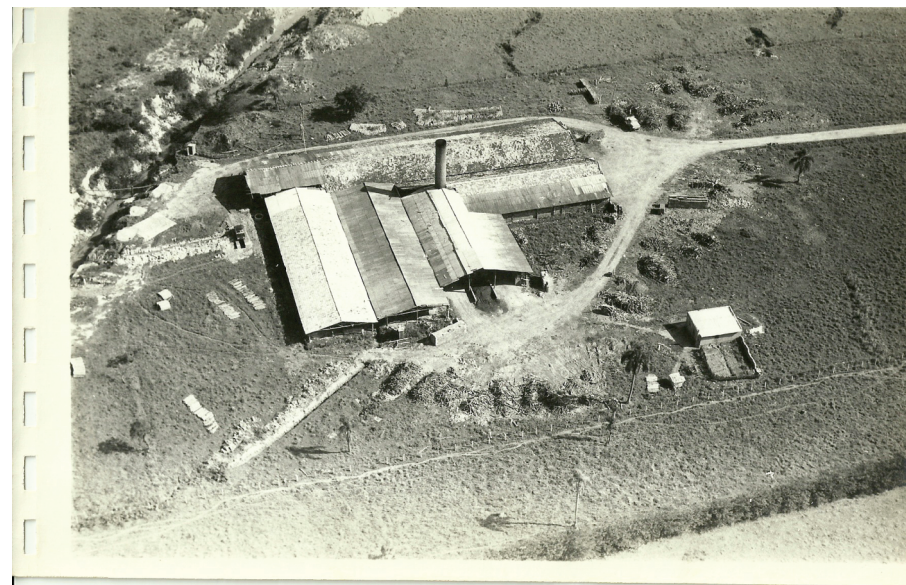
Com o crescimento significativo da produção cerâmica, houve um aumento populacional estrondoso durante as décadas de 70 e 80. Em 1974 o município contava com uma população de 4500 habitantes, em 1977 passava para 8500 habitantes. Essa população continuou crescendo chegando ao ano de 1988 com mais de 13000. Isto se deve a oferta de trabalho que a cidade proporcionava naquela época, trazendo migrantes de municípios vizinhos e entre outros estados para compor a força do trabalho nas olarias. Entre eles estavam trabalhadores rurais, mineiros, pescadores e entre outros.⁰¹

Migração no Município	1980 Habitantes	
	Número	% S/ total
Naturais do Município	9.071	66,22
Não Naturais do Município	4.627	33,78
Total	13.698	100,00

Tabela trazendo a migração do município em 1980. (Fonte: Zanelatto, 2011, p. 39)

Por muitos anos as indústrias cerâmicas/olarias abrigaram uma grande renda no município. Apesar de sua representativa importância, o setor ficou abalado durante a década de noventa por diversos fatores. As olarias não acompanharam a evolução

tecnológica tornando-se obsoletas e sofrendo uma perda considerável na produção. Outro fator que retrocedeu na área foi à administração continua, na qual os empresários herdavam sua propriedade industrial para os filhos, ocasionando em um desperdício no processo administrativo. A falta de planejamento e de controle na extração da argila e fabricação dos tijolos também ocasionou em desperdícios.⁰²



Vista aérea de uma olaria fumacense em 1976 (Fonte: Acervo Gabriela Cechinel)

O8. A CIDADE E A ARGILA

Estimasse que, antes dos anos 2000, a cidade abrigava mais de cem olarias. Para as que sobreviveram perante essa crise municipal, houve um crescimento significativo onde o lucro financeiro se reergueu e ainda é bastante favorável. Hoje o município conta com cinquenta e três olarias destinadas a fabricar telhas e tijolos onde seu produto não atende só Santa Catarina como também os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A atividade atinge quatro mil empregos diretos e seis mil indiretos e continua sendo a atividade que mais proporciona renda no município.⁰¹



Típica olaria (Fonte: eco4planet.com)



(Fonte: Frigole, 2006, p.02)

08. A CIDADE E A ARGILA

8.4 A CERÂMICA ARTESANAL

Devido ao grande número de empresas do ramo cerâmico que fecharam as portas durante a década de 90, a escola de artesanato “O Oleiro” nasceu no ano de 2001 como uma instituição de iniciativa pública para proporcionar renda aos trabalhadores desempregados. Na escola os ingressados aprendem a fazer utensílios, esculturas e derivados tendo como base a argila, onde este será transformado em arte. Possui como parceiro o SEBRAE, onde a organização deu consultoria financeira e técnica artesanal. No ano de 2005 a instituição passa fazer parte do SINDICER (Sindicado da Indústria Vermelha), mudando assim sua administração e espaço.⁰¹

O SINDICER localizada na avenida Celeste Recco é uma entidade representativa caracterizada pelo objetivo de potencializar e fortalecer a identidade relacionada ao setor cerâmico proporcionando este em diversas atividades. Dentro do espaço onde funciona a entidade, ela abrange atividades que vai desde a parte administrativa da sede, amostra de produtos, laboratório e ateliê para confecção de peças artesanais.⁰¹

Para conceber a matéria prima (argila) utilizada na confecção de peças e pesquisa, a SINDICER tem como parceiro a COOPEMI



Antigo espaço da escola O Oleiro (Fonte: Arquivo Pessoal)



A SINDICER (Fonte: Arquivo Pessoal)

O8. A CIDADE E A ARGILA

(Cooperativa da Extração Mineral), este quem tem como objetivo de requerer áreas de extração de minério para fins de pesquisa e recuperação ambiental conforme a legislação. Vale resaltar o contato direto que a cooperativa possui com empresas cerâmicas de Morro da Fumaça, consequente na utilização da matéria prima proveniente das empresas atuante no município.⁰¹

Depois de recolhida a argila inicia-se rigorosos testes como resistência, queima e secagem. A consideração principal é que cada massa possui uma dilatação térmica na qual tem que se achar seu coeficiente para melhor trabalhar na queima da peça.⁰¹



Testando a argila (Fonte: Arquivo Pessoal)

Atualmente a instituição tem o propósito de formar multiplicadores, onde seus ingressados recebem todo o suporte

técnico gratuitamente. O ateliê conta com um espaço amplo e, segundo seus idealizadores, embora, seu espaço original não fosse concebido para essa atividade, ela consegue atender bem suas necessidades. Conta com um forno a gás, três tornos de bancada e inúmeras ferramentas utilizadas para confecção da peça, onde este é ofertado no próprio espaço e em feiras da região, como a Casa Pronta entre outros.⁰¹

Embora a instituição tenha nascido para dar renda e suporte para os trabalhadores desempregados da indústria cerâmica, hoje ela não predomina sobre esta classe. A situação dos trabalhadores mudou ao decorrer da década, as empresas voltaram a dar lucro e muitos deles foram novamente empregados. Durante boa parte de sua existência a instituição também atendia clubes de mães e alunos da APAE. Hoje o núcleo conta com dez pessoas para fabricação de utensílios domésticos feitas no torno de bancada e está mais vinculada a grande produção do mesmo. Na sua maioria estão pessoas de curso superior, moradores de Morro da Fumaça e Criciúma, que dedicam parte de seu tempo guiados pela paixão que a atividade artesanal proporciona.⁰¹

O8. A CIDADE E A ARGILA

8.4.1 SINDCER: IMAGENS INTERNAS



Imagens internas (Fonte: Arquivo Pessoal)

Percebe-se que, embora o espaço original não tenha sido concebido para este uso, o ateliê consegue atender bem as necessidades de espaço por este ser amplo.



O8. A CIDADE E A ARGILA

8.4.2 SINDCER: IMAGENS VARIADAS



Diferentes imagens de peças produzidas na intuição (Fonte: Arquivo pessoal)



09. A TÉCNICA ARTESANAL

9.1 REAÇÃO QUÍMICA E FÍSICA

ARGILA + FOGO = CERÂMICA

9.1.1 A ARGILA.

O termo argila (também conhecida vulgarmente de barro) é proveniente de depósitos naturais localizadas abaixo do solo terrestre onde contém em sua matéria uma consistência de propriedade plástica. A argila provem da decomposição ou envelhecimento de rochas graníticas causadas por modificações físicas (vulcanismo, erosão, etc) ou químicas (água, ácido carbônico, etc). A argila pode ser classificada entre dois grupos: argilas primárias (resíduos) e argilas secundárias (sedimentares).⁰¹

As argilas primárias são aquelas que continuam em sua posição original sem a intervenção de terceiros, ela também pode ser considerada primária pelos derivados da rocha-mãe que se deslocou devido à ação de agentes atmosféricos.⁰¹

As argilas secundárias são aquelas que foram transportadas longe de sua rocha de origem na qual sofreram modificações, sendo elas por agentes atmosféricos ou por agentes químicos, como a água, ácido carbônico, etc. Embora possua grande quantidade de matéria orgânica e de outros minerais, este tipo de argila possui propriedade mais plástica e fina comparada com a primária.⁰¹



Jazidas de argila (Fonte: Frigole, 2006, p.20 e 21)

09. A TÉCNICA ARTESANAL

9.1.2 O FOGO

O fogo é uma rápida oxidação onde se forma a partir de um composto que gera o seu combustível liberando calor e luz. Sendo uma mistura de gases em grandes temperaturas, ela é formada por uma reação exotérmica de oxidação. Esta energia pode ser concebida de diferentes formas, onde se inicia a partir de uma chama/faísca sobre um material inflamável que iniciará a reação de combustão.⁰¹

O fogo é considerado a maior conquista do ser humano durante a pré-história, na qual o homem tirava proveito de sua energia para moldar a natureza a seu benefício, sendo para fabricar peças através da reação química que a oxidação proporcionava, para proteger de predadores ou para se aquecer no frio.⁰¹



O fogo (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fogo>)

9.1.3 A CERÂMICA.

A cerâmica é considerada pelos pesquisadores como a primeira matéria artificial no mundo, sendo também a pioneira na industrialização. Seu nascimento ocorreu na época neolítica quando o homem passou a ser agricultor, e, quando percebeu que era necessário fixar abrigo, também percebeu a necessidade de armazenamento de água, alimentos colhidos e sementes por recipiente resistentes, impermeáveis e de fácil fabricação. O descobrimento se concebeu quando o homem passou a utilizar-se do fogo para o endurecimento da argila, na qual se fez a cerâmica. Quando esta ciência se foi descoberta o homem passou a substituir algumas ferramentas que era de sua utilidade, como a pedra trabalhada, madeira e vasilhas domésticas feitas de frutos, como o coco e poronga.⁰²

Venus de Willendorf, famosa escultura cerâmica representando o modelo de beleza feminina confeccionada no período neolítico.

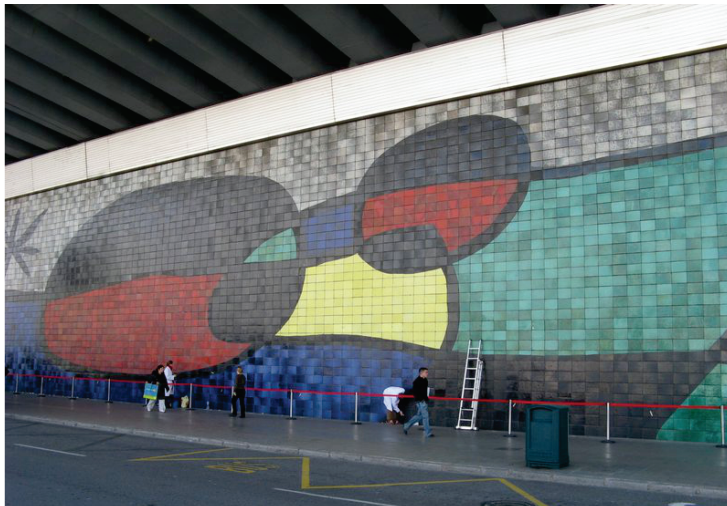


(Fonte: prehistoriadaarte.blogspot.com.br)

09. A TÉCNICA ARTESANAL

A cerâmica é vista em constantes escavações arqueológicas onde se deixa pistas de diferentes civilizações e culturas, sendo um registro tangível de grande riqueza histórico para os que as estudam. Hoje é concebida para a utilização nos utensílios domésticos, na construção civil e como material plástico nas mãos dos artistas que as transformam em arte, mas a cerâmica também é conhecida pela sua tecnologia de ponta, sendo utilizada como componente de foguetes espaciais devido sua durabilidade.⁰¹

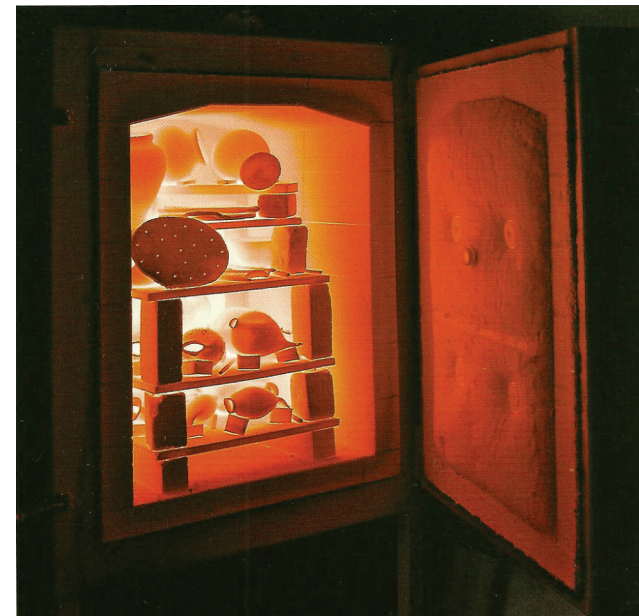
Vale ressaltar que o município de Criciúma é considerado o mercado polo na industrialização de revestimentos cerâmicos no Brasil, sendo reconhecida tanto no país como no exterior.



Painel cerâmico de Miró no Aeroporto de Barcelona (Fonte: www.flickr.com)

9.2 FORNO

Para os ceramistas, o forno é uma máquina onde se produz calor onde se faz o processo químico e físico do endurecimento da argila, criando assim a cerâmica. Existem diversos modelos de fornos onde o ceramista irá optar, já que cada uma possui sua particularidade na cozedura. Entre elas está o forno movido a gás, o forno elétrico e o tradicional forno movido à lenha.



Processo de cozedura do forno (Fonte: Frigole, 2006, p. 45)

09. A TÉCNICA ARTESANAL

9.3 RODA DE OLEIRO/TORNO DE BANCADA

A roda de oleiro é considerada a ferramenta principal na confecção dos ceramistas, onde a argila é moldada consequente da rotação e do trabalho manual para o levantamento da peça.

Existe uma grande variedade de roda, mas todas elas consistem essencialmente de uma base vertical fixa na qual gira um disco central onde é trabalhada/torneada a argila. A rotação pode ser auxiliada pelos pés ou por um motor.

A roda de oleiro foi utilizada pelos artesões durante séculos, mas tem sido substituída pelo torno de bancada, já que este consiste em um motor rotacional de diferentes velocidades, proporciona um tamanho mais reduzido e maior eficiência no tempo para produção de peças. Muitas ceramistas tem adaptado a roda de oleiro acoplando um motor, conseguindo uma funcionalidade par comparada com o torno de bancada.⁰¹



Torno de Bancada (Fonte: Arquivo pessoal)



Roda de Oleiro (Fonte: Arquivo pessoal)

09. A TÉCNICA ARTESANAL

9.4 FERRAMENTAS

Para a confecção de uma peça cerâmica é necessário à utilização de inúmeras ferramentas para melhor funcionamento e manuseio do trabalho artesanal. As ferramentas se classificam em dois grupos: as de preparo da argila para melhor levantamento da peça e as que modelam e desenham a peça.

9.4.1 PREPARO DA ARGILA

Ripas: Utilizado para confecção de placa de argila. Composta por talos de madeira utilizada em número par onde possui diferentes espessuras para ter um nivelamento na confecção da placa.

Garrote: É basicamente uma linha de nylon ou de aço para fazer o corte da argila. Possui em suas extremidades um cabo de madeira para melhor manuseio da ferramenta.

Tela: Para executar a peça cerâmica precisasse amaciar a argila até achar uma consistência ideal e homogênea, para isso é indispensável à utilização da tela. A tela é um tecido, onde seu material fica esticado

sobre a mesa e evita a formação de rugas e pregas no durante o manuseio da argila, também evita grudar o material sobre a mesa.

Sacos Plásticos: Durante os dias em que a argila não é trabalhada é conveniente que ela perca parte da sua umidade, este que é essencial para o manuseio e modelagem da argila. Para conservar a peça, é necessário envolver o material com um saco plástico, onde este fica responsável em não manter a argila em contato direto com o ar conservando assim sua umidade.



Ferramentas para trabalhar a argila (Fonte: Frigole, 2006, p.32)

09. A TÉCNICA ARTESANAL

Pulverizador: É normal não terminar a peça artesanal em apenas um dia, podendo demorar até semanas. Quando se retoma o trabalho pode haver áreas onde a argila já está seca, e para manter a umidade do material se utiliza o pulverizador contendo água para burrificar as zonas secas da peça, deixando ela úmida e melhorando na eficiência do trabalho.

Laminadora: Ferramenta de grande utilidade para fabricar placas de argila. Consiste em uma mesa com rolo fixo e regulador de espessura. Acresce por ser um método muito mais rápido e prático do que a utilização de rolo e ripa.

9.4.2 MODELAR E POLIR

Teques: Uma ferramenta imprescindível na modelagem da argila sendo de grande utilidade para alcançar lugares que exigem uma maior delicadeza e precisão. Em geral são feitos de madeira e possui diversas formas para utilizar no que melhor adaptar com a situação.

Teques Cortantes: Ferramenta com propriedade cortante na sua extremidade. Tem como função retirar os excessos de argila na peça. O teque possui dois tipos: as com laminadoras retas que devem ser

utilizada para alisar ou polir a peça e as laminadoras arredondadas para esvaziar. Contém diferentes tipos de tamanho para melhor uso de caso.

Rins: Peça essencial onde se destaca na sua abrangência, como alisar, retirar excessos, polir, limpar a mesa, etc. Geralmente feita de madeira, os rins possui diferentes formas e espessuras.

Pincéis: Item muito utilizado em quase todas as técnicas artísticas, e por sua vez, a cerâmica não fica de fora. Ela é principalmente utilizada para fazer junções entre peças utilizando a barbotina, um líquido cerâmico com propriedade colante.

Serrilha: No popular é a serra para cortar metal, mas também é utilizada na técnica cerâmica para cortar, riscar, alisar e dar textura na peça.



Ferramentas para modelar e polir (Fonte: Frigole, 2006, p.33)